

Capim[®]
Pojuca

Paspalum atratum

*Capim nativo de
alta produção e qualidade*

Introdução

O capim Pojuca (*Paspalum atratum* cv. Pojuca) foi coletado pelos técnicos J. F. M. Valls, C. E. Simpson e W. L. Werneck, o primeiro e o terceiro da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e o segundo da Universidade Texas A&M, em 1986, próximo à Terenos, MS, recebendo o número de coleta VSW 9880 e o BRA-009610. O local da coleta, com altitude de 530 m, é sujeito a inundações e possui um lençol freático superficial. Este genótipo foi introduzido na Embrapa Cerrados, Planaltina-DF, em 1986 recebendo o número CPAC 3286. Nas avaliações iniciais realizadas dentro do convênio Embrapa/CIAT/IICA se destacou entre os diversos acessos e em 1989 foi selecionado para avaliações com animais, multiplicação de sementes e ensaios regionais. Além da Embrapa Cerrados, participaram das pesquisas as Embrapas: Pecuária Sudeste (São Carlos, SP), Gado de Corte (Campo Grande, MS), Rondônia (Porto Velho, RO), Acre (Rio Branco, AC), Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) e a EMPAER-MT (Santo Antônio do Leverger, MT), que juntas com a Embrapa Negócios Tecnológicos participaram do lançamento dessa nova cultivar.

Características morfológicas

O capim Pojuca é perene, de crescimento ereto, atingindo altura superior a 1,5 metros. As folhas são tenras, com a metade superior dobrada para baixo. As lâminas foliares possuem poucos pêlos brancos e longos nos bordos da base da face ventral. A reprodução do capim Pojuca é apomítica e na região central do Brasil, o florescimento ocorre de meados de fevereiro a meados de março, com a colheita de sementes de março a abril. As sementes são marrons e lisas. Um grama tem em média 438 sementes puras.

Características agronômicas

O capim Pojuca tem as seguintes características agronômicas:

- 👉 excelente produção de forragem;
- 👉 grande velocidade de estabelecimento e de rebrotação;
- 👉 boa aceitação por bovinos e eqüinos;
- 👉 pouco atacado por pragas e doenças;
- 👉 pequena exigência em fertilidade do solo;
- 👉 grande produção de sementes;
- 👉 média tolerância ao frio;
- 👉 resistência ao fogo.



Inflorescência



Adaptação



Capim Pojuca em pleno florescimento

A palavra Pojuca, em tupi-guarani, significa brejo, área úmida ou alagadiça, local preferencial para o plantio desse capim na região Central do Cerrado (Goiás, Sul e Centro de Tocantins e Minas Gerais). Ele também apresentou excelente desempenho em regiões com precipitação pluviométrica acima de 1600 mm, como Mato Grosso, Rondônia e Acre. Na região Central do Cerrado, o capim Pojuca também pode ser plantado em áreas com solos bem drenados, embora ele seque rapidamente no início do período seco. No entanto, nesses locais de solos bem drenados, o capim Pojuca rebrota com grande vigor e velocidade no início do período chuvoso. No norte da região do Cerrados e na pré-Amazônia (Estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre e norte de Tocantins) além das áreas úmidas, esse capim vai bem em áreas bem drenadas, pois a quantidade total de chuvas é maior, e a estação seca tem menor duração. Na parte sul da região dos Cerrados (Mato Grosso do Sul) e no Pantanal, onde também a estação seca é mais curta e menos intensa, esse capim apresenta boa performance em locais secos de chapada.

Durante sua avaliação, não foi atacado por pragas ou doenças. Trabalhos específicos, conduzidos em casa de vegetação, têm demonstrado que esse capim apresenta boa resistência ao ataque de cigarrinha-das-pastagens.

Com essas características o capim Pojuca é excelente alternativa à braquiária humidícola. Em comparação com o capim humidícola, o Pojuca produz mais forragem com melhor qualidade, permite maiores ganhos de peso, apresenta maior produção de sementes e a colheita ocorre em época mais favorável.

Calagem e adubação

O capim Pojuca tem baixa exigência em fertilidade de solos. A quantidade de corretivos e adubos deve basear-se na análise de solos. Recomenda-se a aplicação de calcário necessária para elevar a saturação por bases ao mínimo de 30%. Para melhor interpretação da análise de solo e determinação dos níveis de adubação para o capim Pojuca, recomenda-se consultar a Circular Técnica nº 37 da Embrapa Cerrados.

Semeadura

O plantio deverá ser realizado entre o início da estação das chuvas e o mês de dezembro.

O preparo do solo é o mesmo utilizado para a formação de outras pastagens, ou seja, aração e gradagem. Entretanto, deve-se evitar que a sementeira seja feita com o solo demasiadamente pulverizado (fofo).

A taxa de sementeira recomendada é de 2 kg/ha de sementes com 100% de valor cultural. A sementeira poderá ser a lanço ou em linhas, sempre na superfície do solo. No plantio com máquinas, recomenda-se a mistura das sementes com adubo superfosfato simples (40 a 50 kg/ha de adubo) para facilitar a regulação da sementeira e melhorar a distribuição das sementes.

O capim Pojuca também pode ser semeado em associação com milho e com arroz. Em Rondônia, a competição desse capim com as culturas não diminuiu a produtividade de grãos. No mesmo ensaio, no plantio realizado com arroz, a produção de matéria seca do capim Pojuca, de 1932 kg/ha, foi superior a do humidícola, de 515 kg/ha

Produtividade, utilização e manejo de pastagens do capim Pojuca

A capacidade do capim Pojuca de produzir forragem é alta e em diversos locais onde foi avaliada a produção anual atingiu 26 toneladas de matéria seca por hectare. Dessa produção, 70% a 80% ocorrem durante a estação chuvosa. Como todos os capins, a qualidade da forragem produzida é diretamente influenciada pelo manejo de pastejo ou de cortes, pela fertilidade do solo e principalmente pela quantidade de adubação nitrogenada utilizada. Para o capim Pojuca, no período chuvoso e sem o uso de adubação nitrogenada, as folhas representam 65% do total de forragem produzida e o teor protéico varia de 8% a 10% até os 56 dias de rebrotação. A digestibilidade é acima de 60% e trabalhos com animais em gaiolas, realizados em Planaltina, DF, indicaram que não existe limitação ao consumo desse capim até 48 dias de rebrotação.

A velocidade de rebrotação do capim Pojuca é alta e no período de chuvas, a taxa de expansão foliar pode atingir até 0,6 cm por dia. Com três semanas de rebrotação, após cortes ou pastejo realizados a cada 30 ou 40 dias, são acumuladas aproximadamente 2,4 toneladas de matéria seca por hectare.

Em Rondônia, estabelecido sob seringais de 12 anos de idade, visando à formação de pastagens em áreas plantadas com espécies arbóreas, a produção do capim Pojuca foi de 1,7 toneladas por hectare de matéria seca de forragem no período de chuva (média de 4 cortes) e de 1,5 toneladas por hectare no período de seca. Para o período chuvoso, essa produção foi semelhante à da braquiária humidícola e inferior à do capim Marandu. No período seco, no entanto, a produção do Pojuca foi superior a da humidícola e semelhante a do Marandu.

A produtividade de animais em pastos de capim Pojuca tem sido superior ou igual às aquelas obtidas com braquiária humidícola (Tabela 1).

No Distrito Federal, em um pasto de capim Pojuca, consorciado com amendoim forrageiro, em área de várzea, também usando animais de sobreano, com taxa de lotação equivalente a 3,0 animais adultos por hectare, foram obtidos anualmente 600 quilos por hectare de ganho de peso vivo, como média de quatro anos de pastejo. Em Porto Velho (RO), com taxas de lotação de 7 e 10 garrotes anelados, de 12 a 14 meses de idade com 120 a 150 kg (equivalente a 2,0 e 3,0 unidades animais por hectare) foram obtidos ganhos de peso de 146 e 19 quilos por hectare, usando adubação de plantio de fósforo sem aplicação de nitrogênio.

Tabela 1. Desempenho de bezerras nelores em pastagens de capim Pojuca e *Brachiaria humidicola*, em um Latossolo Vermelho-Amarelo, com 17% de argila, em Uberlândia, MG.

Período de pastejo	Nº Dias	Ganho diário (g/animal)	Ganho (kg/ha)	Taxa de lotação (UA/ha) ¹
Nov/97 a Jun/98	233	303	176	2,2
		<i>Paspalum atratum</i> cv. Pojuca		
Dez/97 a Ago/98	241	214	126	2,2
		<i>Brachiaria humidicola</i>		
¹ UA = 450 kg de peso vivo. Dados de Vilela et al. (não publicados).				

A taxa de lotação ou número de animais em pastagem com capim Pojuca determinada pela quantidade de forragem existente no pasto na entrada dos animais. Em pastos bem formados e em regiões com total de chuvas anuais acima de 1600 mm por ano e com período de estiagem menor que três meses, essa taxa de lotação pode ser de 3,0 UA/ha nas chuvas e 2,0 UA/ha na seca. Em regiões onde há menor precipitação e estação seca é mais longa, a taxa de lotação nas chuvas pode ser também de 3,0 UA/ha. Para o período seco, sugere-se uma taxa de lotação de 1,0 a 1,5 UA por hectare.





Embrapa Cerrados

BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza
CEP 73301-970 - Planaltina, DF
Fone (61) 388-9898 Fax (61) 388-9879

Embrapa Acre

Rodovia BR 364, km 14
CEP 69901-180 - Rio Branco, AC
Fone (68) 224-3931 Fax (68) 224.4035

Embrapa Gado de Corte

Rodovia BR 262, km 4
CEP 79002-970 - Campo Grande, MS
Fone (67) 768-2000 Fax (67) 763-2150

Embrapa Negócios Tecnológicos

Parque Estação Biológica - PqEB S/N
Final da Av. W/3 Norte - Edifício Sede - Térreo
CEP 70770-901 - Brasília, DF
Fone (61) 448-4522 Fax (61) 347-9668

Embrapa Pecuária Sudeste

Rodovia Washington Luiz, km 234
CEP 13560-970 - São Carlos, SP
Fone (16) 261-5611 Fax (16) 261-5754

Embrapa Rondônia

Rodovia BR 364, km 5,5
CEP 78970-900 - Porto Velho - RO
Fone (69) 222-3080 Fax (69) 222-3857

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

Parque Estação Biológica - PqEB S/N - Final da Av. W/5 Norte
CEP 70770-900 - Brasília, DF
Fone (61) 448-4700 Fax (61) 340-3624

Colaboração



EMPAER-MT

Apoio

SF SEMENTES FÉRTIL®
PROD. IND. COM. IMP. E EXP. LTDA.
Av. Fernando C. Costa, nº 6.880 - Coxipó - CEP 78090-000 CUIABÁ - MT
FONE: (65) 661-2626 / FAX: (65) 661-5656

Mineirao
SEMENTES
FAZENDA PRIMAVERA

Rua São José 484 - Centro, Unai-MG
CEP 38610-000, PABX: (38) 676 1584

Julho/2000

tem: 2000 exemplares